

# Bancos contam prejuízos com anistia. <sup>ou Dica</sup> E fazem ameaças.

A anistia da correção monetária sobre as dívidas contraídas por micro e pequenos empresários durante o Plano Cruzado, concedida pela Constituinte, deverá causar um significativo impacto nos bancos oficiais. Os prejuízos estão sendo contabilizados, e já surgem propostas de elaborar-se uma "lista negra" dos anistiados, que ficariam, assim, impedidos de levantar novos empréstimos.

Mesmo sem fazer comentários sobre a "lista negra", o presidente do Banco do Estado do Paraná (Banestado), Carlos Almeida, confirmou ontem que "todas as pessoas agraciadas com a extraordinária bondade dos constituintes ficarão impedidas de operar com aplicações bancárias, pois demonstraram incapacidade para gerir seus negócios e perderem a credibilidade junto ao sistema".

Carlos Almeida disse que o banco não tem ainda um levantamento do prejuízo deixado pela anistia. Há cerca de dois meses, o Banestado calculava esse débito total em Cz\$ 6,8 bilhões, mas segundo o presidente do banco uma boa parte foi renegociada, "com novos prazos e descontos". Segundo fontes do banco, a dívida total dos microempresários estaria em torno de Cz\$ 4 bilhões.

Já o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barrisul), em levantamento preliminar, contabiliza um prejuízo de Cz\$ 4,1 bilhões, o equivalente a 22% de seu patri-

mônio líquido. O Barrisul ainda não decidiu se irá colocar os anistiados numa "lista negra", mas na avaliação de um assessor da direção do banco é possível que os prejuízos diminuam bastante, depois de estudados caso a caso. Outro banco gaúcho, o Badesul (Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul), foi atingido em Cz\$ 1,07 bilhão, segundo cálculos do seu presidente, James Giacomoni. Desse total, apenas Cz\$ 40 milhões provêm de recursos próprios da instituição. O restante foi repassado de linhas de crédito do BNDES.

Em Minas Gerais, somente agora é que o BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais) começou a fazer um levantamento do seu prejuízo com a anistia. Segundo a assessoria do banco, esse levantamento ainda não havia sido feito porque sua diretoria esperava que a anistia não fosse concedida e, nesse caso, os débitos acabariam sendo pagos. Os bancos repassadores de financiamentos, os estatais Credireal e Bemge, ainda não tomaram nenhuma providência para um ajuste com os clientes devedores, e aguardam uma orientação do BDMG.

## "Jogo capitalista"

As reações dos devedores anistiados nem sempre são as mesmas. Enquanto o pequeno empresário gaúcho Sérgio Ricardo

Machado espera apenas a promulgação da nova Constituição para se beneficiar da anistia, Guaracy Cunha, sócio de uma produtora, editora e locadora de vídeo que já fechou, pretende continuar pagando a sua dívida, embora também pudesse valer-se da anistia.

Machado, que está com uma dívida de cerca de Cz\$ 800 mil com o Bradesco, não quer mais nem passar na frente de um banco. Cunha, por sua vez, é de opinião que "quem entra no jogo capitalista tem que se arriscar", e por isso está disposto a pagar o restante do seu financiamento, que só termina em janeiro.

"Bastou a aprovação da anistia e os bancos já começaram a executar as dívidas", denunciou ontem o advogado da Associação das Pequenas e Médias Empresas do Paraná, Celso de Oliveira. Segundo ele, o texto aprovado pela Constituinte "exige que o empresário comprove que não pode pagar, e os bancos vão tentar penhorar os bens de quem está devendo".

Artur Zazi, microempresário de Curitiba, é um desses casos. Ontem ele tentava embargar a execução promovida pelo Banco Francês e Brasileiro, a quem deve Cz\$ 1,7 milhão, originário de um empréstimo de Cz\$ 100 mil feito em outubro de 86. O advogado Celso Oliveira entrará na Justiça esta semana com uma medida cautelar, pedindo uma liminar contra a execução.